

«A Voz de Loulé»

Por motivos imperiosos e irremovíveis, foi impossível publicar o número de 5 de Setembro deste jornal e desse facto pedimos imensa desculpa aos nossos prezados assinantes.

(Avença)



ANO XV N.º 378

SETEMBRO — 19

1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

VAMOS TORCER POR LOULÉ

Prestando preito de reconhecimento ao «Diário de Lisboa», pela transcrição do meu editorial sob o mesmo título, voltamos ao assunto de pugnar pelo interesse desta nossa terra, que tanto carece de boas vontades.

De facto, enquanto noutros concelhos se regista acentuado progresso, vemos com desgosto que a Vila de Loulé, sede do maior e mais populoso concelho algarvio carece de expansão, de

alargamento e da criação de melhoramentos sobretudo de sentido e carácter social.

Enquanto noutros concelhos pessoas amigas e beneméritas, facilitam ou oferecem terrenos para obras de interesse colectivo, em Loulé parece que se cultiva um egoísmo e ambição feroz que leva os proprietários a pedirem preços desproporcionados e proibitivos quando há falta de qualquer terreno para instalação de obra ou melhoramento publico.

Não se constrói um Palácio de Justiça, quando em terras, comarcas e concelhos de muito menor importância e movimento, se vê erguer edifícios sumptuosos a enriquecer o Património urbanístico dessas localidades, por falta de terrenos disponíveis.

Não há meio de ver resolvido o problema da construção da Escola Industrial, apesar da Municipalidade ter votado o sacrifício de parte do Parque Municipal, contra a vontade de muita gente.

(Continuação na 2.ª página)

MELHORES comunicações telefónicas para o ALGARVE

Custará 280 mil contos o plano de modernização da rede telefónica do Algarve.

Primeira obra a efectuar é a construção do cabo coaxial subterrâneo Lisboa - Évora - Beja - Faro, o qual será igualmente utilizado para comunicações por telex e que custará 145 mil contos.

A PONTE SALAZAR

no seu primeiro ano de funcionamento rendeu 76 mil contos

Três milhões e meio de veículos — transportando nove milhões de pessoas — utilizaram a Ponte Salazar sobre o Tejo, durante o primeiro ano do seu funcionamento, atingindo as portagens pagas valor superior a 75 mil contos.

Foi no passado dia 6 que fez um ano que a grandiosa obra de engenharia, que é a Ponte Salazar, foi inaugurada pelo Presidente da República, Ex.º Sr. Almirante Américo Tomás.

O Ministério das Obras Públicas informa que passaram por ela, desde então, em média 9.300 veículos por dia, verificando-se acentuada tendência para um maior crescimento do trânsito.

Entre 6 de Agosto do ano passado e o 6 de Agosto do corrente ano, dos veículos que atravessaram o rio Tejo, na zona de Lisboa, 91 por cento preferiram a ponte, e apenas 9 por cento os «ferry-boats».

Uma lacuna por preencher

LOULÉ MERECE MAIS E MELHOR

Loulé fica no centro de confluência de uma importante ramificação de estradas que servem a zona rural mais densamente povoada do Algarve e por isso é servida por um intenso tráfego rodoviário de transportes colectivos.

Por erro de visão ou por propósito maldade, a sua estação de caminho de ferro ficou a 5 Kilómetros da vila. Esse facto também tem contribuído para tornar mais intensas as carreiras que daqui partem e chegam. Dessa facilidade de transportes, beneficia um número cada vez maior de pessoas que já não se conformam em fazer a pé ou em carros de besta, percursos de escassos quilómetros.

Toda a gente procura acompanhar o progresso e movimentar-se em ritmo cada vez mais intenso. Como corolário lógico desse progresso, as empresas transportadoras vão aumentando as suas unidades e dotando-as de mais e melhores condições.

Embora ainda tenha ao seu serviço algumas unidades que o público detesta, a Empresa de Viação Algarve tem hoje excelentes camionetas perfeitamente à altura da nossa época e que satisfazem plenamente. O público

reconhece que sob esse aspecto estará bem servido, mas para os louletanos isso não basta. Eles sentem o direito de exigir da E. V. A. mais e melhor quando reparam na exiguidade das instalações da sua sucursal em Loulé. Eles sabem que a E. V. A. «nasceu» em Loulé e aqui se desenvolveu e pensam que a sua terra terá dado valiosa ajuda.

(Continuação na 3.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Passou a Feira de Loulé, das mais antigas — foi criada por el-rei D. Diniz — e quase ninguém deu por ela.

Era a Feira de Loulé que, noutros tempos, abria o prego dos frutos: figo, amêndoa e alfarroba e, por isso, aqui se concentravam negociantes de todo o Algarve e atrás destes, as suas famílias, sendo por isso, a maior feira do Algarve.

Até nisso, tudo mudou. Talvez porque os grandes exportadores de frutos foram desaparecendo restando hoje em Loulé, um número limitado.

Mas não esqueçamos que a transferência de Loulé para Faro, de alguns dos percursos da exportação de frutos, teve a sua influência neste decaimento comercial de Loulé.

E, não se esqueça também que a proliferação de intermediários foi o golpe de morte, na direcção desse negócio, embora em Loulé, ainda trabalhem alguns que fazem tanto movimento como alguns exportadores.

O certo é que a Feira de Loulé, está mais que reduzida, a qualquer feira de aldeia, mais insignificante que qualquer feira das sete freguesias rurais do concelho.

Dá pena ver como Loulé, insensivelmente vai perdendo toda

ALBUFEIRA

Comemorou solenemente o Centenário da Beatificação de Frei Vicente de Santo António

Atingiram extraordinário brilhantismo as solenidades levadas a efeito em Albufeira por motivo da comemoração do 1.º Centenário da Beatificação do mais ilustre dos seus filhos.

O elevado nível do Congresso realizado é vivo testemunho do valor dos seus participantes, cujos estudos apresentados con-

tribuíram para um mais profundo conhecimento da vida e da obra do apostolado da Crisandade em terras do Oriente.

Albufeira prestou assim justíssima homenagem a aquele seu filho que se sacrificou em holocausto a um ideal: servir a sua religião.

O nome do Beato Vicente de Santo António foi assim, por iniciativa do erudito e estudioso Padre Semedo Azevedo, Rev. Prior de Albufeira, sacudido do

(Continuação na 6.ª página)

Os dinheiros do TOTOBOLA

Foram tornadas públicas as contas do Totobola em 1966.

Por elas se vê que a receita foi além de milhão e meio de contos. Desta importância foram dados 600 mil contos ao desporto e à assistência. Os prémios atribuídos aos apostadores totalizam à roda de 700 mil contos.

As misericórdias foram entregues 131.421 contos; à assistência 131.421 contos; bolsas de estudo para médicos, enfermagem e recuperação, 6.000; para as províncias do ultramar, 63.857; federações e associações desportivas 67.210 e à F.N.A.T. 53.768.

Joaquim Manuel Bentes Aboim

Com o objectivo de promover a evolução do Turismo Mundial e preparar os melhores elementos dentro da hotelaria, realizou-se em Bruxelas, de 9 a 14 de Setembro, o Congresso Mundial dos Directores das Escolas Hoteleiras, promovido pela Secretaria Geral EUIHOFA.

Portugal terá como único representante a Escola Hoteleira do Algarve na pessoa do seu Director, sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim.

Representantes da Imprensa

Não Diária do Sul de Portugal confraternizaram em LAGOA

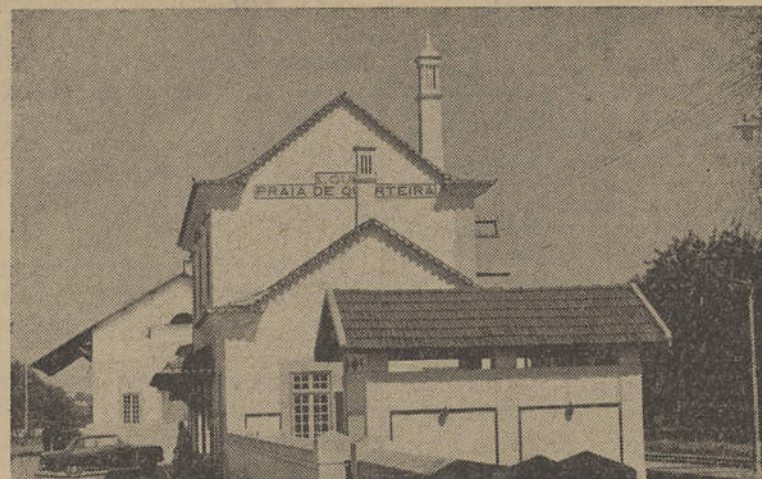
Com o objectivo de uma mais fraterna comunhão de ideias, houve há tempos a feliz iniciativa de aproximar os homens que obscura mas tenazmente labutam naquela imprensa que não admite profissionalismo porque é forçada a viver de carolices: é a chamada pequena imprensa porque são poucos os seus recursos e reduzidas as suas aspirações.

Mas dentro do seu raio de acção ela é uma força e os que a servem têm um ideal comum: servir a sua terra. Isso acarreta dissabores e provoca queixas, mas aqueles que pretendem lutar pelo bem comum não podem pensar em si. Têm que saber lutar por altos ideais. E têm que sa-

ber ser persistentes para vencer as causas nobres. E elas há-as por todo esse Portugal. E os homens dos jornais, que vivem e labutam por esse país fora conhecem-nas e amam-nas. Por isso sentem necessidade de se aproximarem, de se conhecerem,

(Continuação na 2.ª página)

LUZ ELÉCTRICA na Estação de LOULÉ



Pouco a pouco o progresso vai-nos cercando sem que, por vezes nos apercebamos dele.

Certos locais, à força de nos habituarmos a vê-los iguais no decorrer dos anos, dir-se-iam relegados à estagnação no tempo e no espaço. De repente, porém, sentimo-nos cercados por algo de inteiramente novo. É o progresso, ora magéstoso, ora luminoso. Simplesmente luminoso...

Edison, há quantos anos o teu engenho criou essa maravilha que se resume na incandescência de um filamento de tungsténio? A lâmpada eléctrica que faz com que o dia se pro-

longue indefinidamente? Há muitos, não há? Pois talvez gostasses de saber, Thomas Edison, que o teu invento ainda hoje é recebido com admiração e surpresa e que em muitos recantos do mundo se luta, e luta arduamente pelo dom duma das tuas pequenas maravilhas.

Na Gare, nas paredes, nos tetos das salas, da Estação de Loulé lá estão as lâmpadas, denotando a timidez, o embaraço, talvez mesmo o arrependimento do garoto que chega muito tarde a casa e cab'sbaixo solicita o perdão paterno.

De qualquer forma a Estação de Loulé parece outra, rejuvenescida pela luz. E as chaminés, timoneiras tantas, parecem apontar mais firmemente o céu e pedindo alvissaras, avisam a feliz abordagem.

Acabaram-se os anacrónicos candelários a petróleo. Agora, a um simples premir de botão, o sol que o oceano engoliu no ocaso renasce em cada filamento de volfrâmio.

Caldas da Rainha, 3/8/67

António Guerreiro

Louletano Desportos Clube

INSCRIÇÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL

Na sede do Louletano Desportos Clube, Praça da República, 33, encontra-se aberta a inscrição, em todos os dias úteis (das 22 às 24 horas) de jovens com mais de 15 anos, que estejam interessados em praticar o futebol oficial nas categorias de juniores e juvenis.

Colheita mecânica dos frutos secos

A fim de ensaiar esta colheita nas amendoeiras e alfarrobeiras, de que a nossa Província possui respectivamente cerca de 4 200 000 e 1 600 000 árvores, deslocou-se à Várzea da Mão, do concelho de Loulé, o inventor de uma vara mecânica accionada a ar comprimido, residente em Santarém.

Conforme já foi divulgado na Imprensa e na Televisão, trata-se de uma vara de aço leve de 2,30 metros, enclimada por um vibrador de cerca de 50 centímetros, (que pode ser de plástico) que possui duas garras que prendem as hastes ou ramos finos do arvoredor fazendo cair todos os frutos. O resultado nas amendoeiras e alfarrobeiras foi muito bom, tendo o director da Estação Agrária de Tavira, Eng.º Bento dos Santos Nascimento, que assistiu à demons-

(Continuação na 2.ª página)

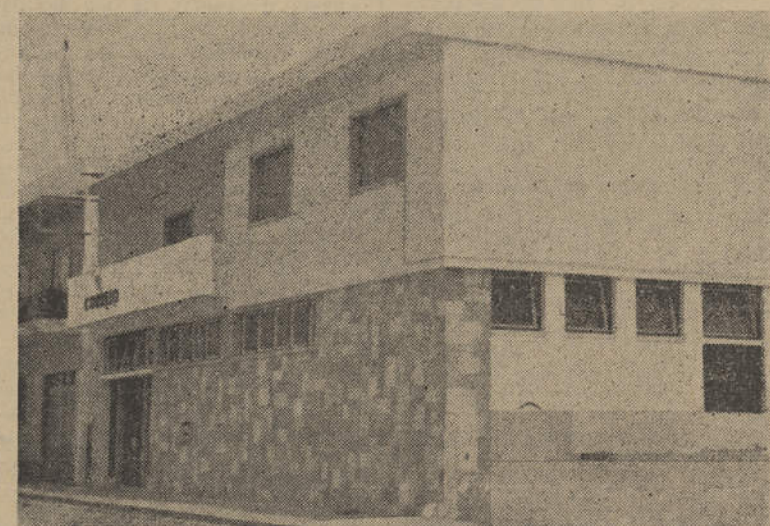
FÉRIAS BRUTALMENTE INTERROMPIDAS

Um casal lisboeta vinha passar as suas férias a Quarteira, mas a morte apançou-o numa curva da estrada próximo do Restaurante «Duas Sentinelas» e duas vidas ficaram despedaçadas dentro dum «Volvo».

Por motivos que desconhecemos, um outro carro ainda mais potente, ido de Quarteira, chocou, de frente com aquele automóvel, obrigando-o a inverter a direcção e só parou a mais de 100 metros de distância, arrancando pela raiz, uma árvore de pequeno porte.

Pelo lastimoso estado dos automóveis, depreende-se da brutal violência do choque que alarmou as numerosas pessoas que se en-

(Continuação na 4.ª página)



Aspecto exterior da nova estação

ALMANSIL EM FESTA

Por motivo da inauguração da sua estação dos C. T. T.

Almansil é uma ridente freguesia do concelho de Loulé que quer e merece progredir. Não terá recebido grandes privilégios, mas tem grandes e justificadas esperanças de um futuro risonho.

Desde há alguns anos que desfruta dessa força prodigiosa que é a electricidade. Concedido esse benefício, a sua população ficou esperando que lhe fosse concedido o outro benefício ainda maior: o abastecimento de água.

A água é para a população de Almansil o mais afilitivo problema, mas a população espera e confia. Assim também soube es-

perar pela estação dos C. T. T. e hoje já a tem.

E foi dia de festa para os almansilenses. E não estiveram sós a festejar o acontecimento. Esteve presente o sr. Governador Civil de Faro, a emprestar maior importância e solenidade ao acontecimento. Também não faltaram o sr. Presidente da Câmara de Loulé; o representante do sr. Correio-Mór; o Deputado pelo Algarve e nosso Director sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua; o Comandante Distrital da P. S. P.; o Presidente da Comissão Con-

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Ramalho Viegas

A fim de compartilhar duma grande festa de confraternização académica que se realiza em Sá da Bandeira (Huelva) seguiu de avião para Angola, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Dr. José de Sousa Ramalho Viegas, distinto professor do Liceu de Setúbal.

Antigos alunos do Liceu de Diogo Cão, consideraram imperiosa a presença do seu professor e amigo na festa que promoveram e por isso o convidaram a essa deslocação, a que se associou o próprio Governador da Província.

VAMOS TORCER POR LOULÉ'

(Continuação da 1.ª página)

Tudo acanhado, tudo metido em casebres velhos, Repartição, Tribunais, Escolas, Serviços Públicos tudo em casas de aluguer, tudo funcional, tudo adaptação, mal aproveitadas por força da exiguidade de terrenos disponíveis.

E não falemos em coisas velhas senão vem-nos à ideia o esgarço nojento das ruínas em frente da Repartição de Finanças que há muito deveria ter sido expropriado por motivos de segurança e de saúde pública.

Pois se há um ante-plano aprovado para a Vila ou, pelo menos para parte da Vila, porque não se intimam os proprietários confiantes a construir, sujeitos à expropriação se o não fizerem dentro dos anos marcados pela lei?

Porque se não arranja terreno em condições para dar às Feiras da sede do concelho o apogeu e importância que já tiveram?

É certo que estas têm decaído quanto à parte propriamente comercial, mas têm progredido imenso quando enquadradas em atracções turísticas, aliás bem compensadoras na cobrança de terrados, em relação aos encargos que originam.

Loulé precisa de desafio, precisa de se expandir, de criar novas fontes de beleza e estética urbana, para se guindar ao lugar a que tem direito no concerto de outras localidades algarvias.

Até a própria vida particular e comercial se ressentem do estado — íamos dizer miserável — em que se encontram as instalações da maior Empresa de Transportes Colectivos da Província, nascida precisamente em Loulé e administrada por indivíduos nascidos no concelho de Loulé, na sua maior parte.

Não mereceria já Loulé uma moderna e eficiente rede rodoviária que estivesse à altura do movimento que concentra e é explorado pela Empresa?

Aqui não parece ser a falta de terrenos, mas ainda o egoísmo de uma administração que não quer ser grata com a terra onde foi gerada e criada.

Vamos torcer por Loulé!

Vamos esforçar-nos por recuperar o atraso em que estamos relativamente a outras localidades, fazendo tudo para sair do marasmo em que quase tudo se encontra.

Procuramos os bons louletanos, os homens de boa vontade e consiguamos que Loulé, se eleve a categoria de terra progressiva que já foi, volte a ser a terra

ra das atenções dos poderes públicos e do bairrismo tão característico que tanto contribuiu para a fazer grande.

Mostremos que temos ainda sangue louletano nas nossas veias e que tal como as Batalhas das Flores, ainda sabemos fazer coisas que nos imponham à inveja e emulação dos outros.

R. P.

Prédios novos EM FARO VENDEM-SE

Por motivo de partilhas

Boa moradia, composta de rés-do-chão e 1.º andar, na Praceta Duarte Pacheco.

Amplios quartos e grande quintal.

Área aprox. a 500 m².

Preço suj. a oferta 800 contos.

XXXXXX

Prédio com 3 pisos, na baixa. Habitações c/ 5 ass., 3 c. banho, cozinha e terraços. Construção de 1.ª.

Rendimento previsto, cerca de 6%.

Preço suj. a oferta 820 contos.

Assunto urgente.

Trata — Julião Pestana, solicitador — Faro.

MATERIAIS para construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Limitada

TELEF. 105

LOULÉ

Serviços c/ Dumpers e Martelos Perfuradores e Demolidores

Prédio - Vende-se

De construção recente, com amplos armazéns, duas boas moradias no 1.º andar e grandes terraços, podendo-se entregar uma vaga na Rua 1.ª de Dezembro.

Possibilidade de rendimento: 60 contos anuais.

Mostra no n.º 28 da mesma Rua. Os interessados devem endereçar as suas propostas para: Sebastião Viegas Martins, apartado n.º 18 — Loulé.

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

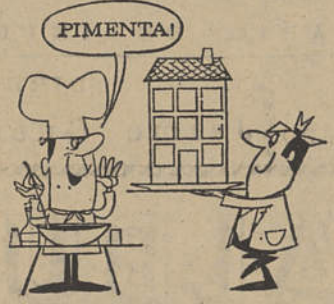
LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA — Cidade Jardim — Amadora — Telef. 933670

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.ª Esq. — Telef. 45843 e 47843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ — Na Rua D. Maria I, n.º 30 — Telef. 952021/22



Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

nado em 1950, conta 42 anos de idade.

Além das funções de Professor de moral da Escola Industrial e Comercial de Faro, de Director Espiritual do Seminário de Faro e de Capelão da Casa de Santa Zita em Faro, o novo sacerdote dotado das mais excelentes virtudes e extremamente simpático e de fino trato aliando a todas essas qualidades as de inteligência e vivacidade.

Da sua acção sacerdotal deverão advir largos benefícios para a paróquia e ao seu dinamismo se deverá, rapidamente, a circunstância de poder dar o devido andamento à execução do novo Templo para a Nossa Senhora da Piedade, a cuja comissão vai presidir.

Este transcendente melhoramento para Loulé, merecerá do novo Pároco toda a assistência e dedicação carinhosa, de forma a poder chegar-se com brevidade, a tão almejada conclusão.

A posse do sr. Prior José António Nobre Duarte parece estar fiada em princípio para 1 de Outubro próximo.

Entretanto foram dadas instruções no sentido de se abreviarem e concluírem os projectos do Templo e dos acessos ao mesmo.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Éditos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18713 de 1 de Agosto de 1930, que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A., R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema denominada CALVARIOS OU DO VALE (Reg.º n.º 16) situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 17-9-1967 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 8 de Setembro de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

BENAFIM GRANDE

Agradecimento

José Romão

Sua família profundamente reconhecida por tantas provas de amizade manifestadas aquando do falecimento do seu querido parente, vem dar público testemunho do seu agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou, e às que tiveram a gentileza de apresentar as suas condolências e a quem não foi possível agradecer directamente por falta de endereços. Para todos o preito da sua gratidão.

ALMANSIL EM FESTA

(Continuação da 1.ª página)

celhia da U. N. e outras entidades representativas de Loulé e Almansil.

O sr. Governador Civil congratulou-se pelo importante melhoramento que Almansil alcançara mercê da boa vontade de um bom almansilense: o sr. José Martins Nunes que aceitou fazer construir um edifício segundo o projecto apresentado pelos C. T. T. para arrendar a esta entidade. Eram-lhe devidos louvores por isso.

O representante do sr. Correio-Mór também felicitou o proprietário do edifício e disse de quanto este acordo contribuía para uma condigna instalação dos correios nas aldeias de Portugal. E isto porque a Administração dos C. T. T. não tem possibilidades financeiras de realizar tão vultuosa obra e menos ainda numa altura em que está empenhada na concretização de um empreendimento de vulto: a automatização telefónica em todo o País.

Citou que a estação de Almansil era a 399.ª construída em idênticas condições e que outras mais se seguirão.

O sr. Presidente da Câmara de Loulé também usou da palavra para felicitar Almancil e o sr. José Martins Nunes pela utilíssima obra que se inaugurava e que representava a satisfação de uma legítima aspiração dos Almansilenses. E quem tornou possível essa obra deu provas de um acentuado bairrismo que merece ser realçado.

O sr. Presidente da Câmara fez uma importante revelação que encheu de júbilo os almansilenses: que estava em vias de concretização a obra de abastecimento domiciliário de água. E numa altura do ano em que a água é problema n.º 1 dos que vivem no campo, essa revelação foi como que uma bênção e um lenitivo para os que se amarguram com a sua falta.

Essa obra será grandemente facilitada porque na freguesia de Almansil estão em curso importantes empreendimentos turísticos cujas necessidades de água facilitam a sua conduta à sede da freguesia.

Por tudo isso Almansil está de parabéns e tudo isso contribuiu para que o dia 23 de Agosto fosse de festa para Almansil, cuja população vive agora risonhas esperanças dum futuro melhor.

Almansil já não é apenas uma povoação erguida à beira da estrada nacional. Já tem duas ruas e aquela onde se situam os Correios e está em construção um belo cinema até merece o nome de Avenida dada a amplitude com que foi delineada.

Almansil também já tem bons cafés e modernos edifícios e isso também é sintoma de que os seus filhos se esforçam por fazer progredir a terra natal.

Oxalá não lhes esmoreça o entusiasmo.

Em 1946, já existia em Almancil um posto, que ascendeu à categoria de Posto de Correio de 1.ª classe, em 28 de Outubro de 1950.

Quatro anos depois, em 1954, foi elevado a Posto de Correio, Telégrafo e Telefone, com serviço de valores e encomendas.

A criação de uma estação foi autorizada em despacho de 12 de Abril de 1965.

Revogação de Mandato

Jacinto Felipe, guarda civil, brasileiro, naturalizado e mulher, Maria Lins Felipe, brasileira, de prendas domésticas, residentes na Avenida Cruzeiro do Sul, n.º 662, S. Paulo, Brasil, anunciam que revogaram o mandato que haviam conferido a José Felipe, casado, proprietário, morador no sítio de Vale Covo, freguesia de Bolkheim, por procuração outorgada a fls. 196 do Livro 286 em 18 de Maio de 1949 no 2.º Tabelião do Estado de S. Paulo, Brasil, tudo conforme comunicação escrita que ao mesmo mandatário foi feita.

Prédio em Olhão

Vende-se um prédio de 1.º andar, com a área de 150 m².

Nesta redacção se informa.

RAPAZES

Para os bares do Cinema. Dos 13 aos 15 anos.

Trata no Restaurante Avenida (Manelito) — Av. José da Costa Mealha, 40 — Loulé.

A casa foi edificada por um particular, e de acordo com o Plano de Instalação e Reinstalação de Estações, tomada de renda pelos C. T. T.

Almansil fica, deste modo, a possuir uma moderna estação, equipada por forma a responder às necessidades que a motivaram.

Isso representa o resultado do esforço conjunto da Administração-Geral e de um particular.

O novo edifício está aparelhado para funcionar com rede telefónica automática que em breve incluirá também Almancil. A sua Estação tem a categoria de Regional de 3.ª classe, mas os telefones ainda continuam a funcionar no antigo posto até à automatização da rede.

Portanto, parabéns a Almancil pelo importante melhoramento com que acaba de ser dotado e as nossas felicitações ao sr. José Martins Nunes pela prova de seu bairrismo demonstrada para com a sua terra natal.

Oxalá em Salir apareça outro exemplo assim tão dignificante, pois esta localidade bem merece e precisa urgentemente duma estação à altura da sua importância.

Imprensa Não Diária

(Continuação da 1.ª página)

de conviverem e confraternizarem.

Daí o ter surgido a ideia destes encontros da Imprensa Não Diária, que tiveram o seu início na progressiva vila de Almada.

Nem sempre os seus objectivos terão sido atingidos. Nem sempre os seus resultados terão sido positivamente bons, mas há na sua essência algo que não convém perder. Há nestes encontros um espírito de sa camaradagem.

Uma necessidade de confraternização entre aqueles que, nas suas terras, trabalham e lutam para as servir e que tantas vezes ficam profundamente tristes para se sentirem tão mal compreendidos. É uma luta sem honras nem glórias e que por vezes tem o sabor das desilusões e a relutância da compreensão humana.

E quando algo de bom conseguem para as suas terras sentem apenas a satisfação dum dever cumprido. Assim deve ser a missão da pequena imprensa.

Foi este o pensamento predominante dos que estiveram na ridente vila algarvia de Lagoa nos dias 17 e 18 de Agosto para festejarem o VI Encontro da Imprensa Não Diária do Sul do País.

Vieram encontrar-se os que já eram amigos. Criaram-se novas amizades, criou-se o fermento de novas e porventura mais proveitosas realizações. E vieram de longe para estarem dois dias neste Algarve de sonho entre os que têm os mesmos sonhos e sentem as mesmas desilusões.

Os nossos amigos vieram de Coruche, de Almada, de Almeirim, de Torres Novas, de Tomar, de Nisa, de Moura, de Setúbal, de Lisboa, de Benavente, de Vila Franca de Xira, de Rio Maior, de Cascais, de Beja, de Estremoz, de Santarém, do Bombaral, de Viana do Alentejo e de Évora.

Vieram para conversar com colegas que sentem e vivem os mesmos problemas. Vieram dar um abraço de confraternização. E, na sua maioria, vieram conhecer este Algarve, cuja fama de beleza está correndo mundo, como fulcro do turismo internacional. E puderam sentir o calor da nossa amizade traduzida em gentilezas, que certamente lhes ficaram gratas aos seus corações.

Desde a gentileza do sr. Governador Civil de Faro que quis estar presente na sessão de boas vindas, realizada na Câmara de Lagoa, até à cativante amabilidade de Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo do Algarve que se deslocou àquela vila para celebrar missa e cuja homilia encantou os presentes, todos os acontecimentos traduziram a hospitalidade de quem sabe receber. E no saber receber há que pôr em evidência o nome do jornalista Gentil Marques, que pôs à prova o seu dinamismo e o seu inabalável querer. Um homem que de alma e coração se considera algarvio embora ocasionalmente tivesse nascido em Lisboa.

A visita à Adega Cooperativa de Lagoa revelou a todos, o quanto pôde a força de vontade e o espírito de colaboração de um punhado de homens que se uniram para realizarem uma obra que os engrandece e nos revela das possibilidades da lavoura se tornar uma potência ao serviço da comunidade, contribuindo para a sua prosperidade. Uma lavoura desunida, e sem possibilidades de se mecanizar e

(Continuação na 3.ª página)

Agradecimento

Maria Libânia Pinto Caetano

Sua família, profundamente sensibilizada por tantas provas de estima demonstradas quando do falecimento de sua querida parente, vem agradecer publicamente a todas as pessoas que tão dignamente a acompanharam à sua última morada.

Para todos o preito da sua eterna gratidão.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Está aberto concurso para admissão de CONTABILISTAS habilitados com o Curso dos Institutos Comerciais e de Chefe de Secção de Contabilidade, habilitado com aprovação no respectivo concurso ou licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras.

AGRADECIMENTO

MARIA JOSÉ DA ENCARNÇÃO MARTINS

A família de Maria José da Encarnação Martins vem, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e igualmente agradecer às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER PREFERINDO O MELHOR

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
RÁDIOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS

SIEMENS

ELECTRO-BOMBAS
MOTORES
FERROS
ELECTRICOS
TORRADEIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR

SIEMENS — AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO,
PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORAS
MAQ. DE LAVAR
ASPIRADORES

HOOVER

HIDRO EXTRACTORES
FERROS ELECTRICOS
FRIGORÍFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE

MANUEL FRANCISCO GUERREIRO

Largo Gago Coutinho

LOULÉ

Um concerto público em FARO

(Continuação da 6.ª página)

estímulo e auxílio das entidades interessadas: Clubes, associações e autarquias locais.

Não se trata, simplesmente, de reatar uma tradição, ou acompanhar, por semelhança, o que se usa noutras terras.

Muito mais do que isso, a realização de concertos públicos, periódicos, constitui um factor importante na vida espiritual e cultural dos povos, interessando igualmente à massa turística local, visto que a música, em especial a filarmónica, é a manifestação de arte mais directa e objectiva, a mais receptiva e vibrante, a que mais se transmite e atrai as multidões.

Mas ainda, além e acima de tudo isto, a música é um óptimo derivativo, actua como retemperador heróico, exerce acção moderadora e dá-nos a noção perfeita da unidade e da harmonia.

O que é preciso, como em todas as coisas, é saber criar no povo o gosto pela música. As audições de música clássica, para o grande público, resultam, em princípio, contraproducentes.

Dai o insucesso dos grandes concertos musicais, em certos meios, quando compostos exclusivamente de autores clássicos ou de câmara.

Parece-me, salvo o respeito por algumas abalizadas opiniões, ou até a despeito da grande corrente de opinião dos entendidos, que na música, como em qualquer outro processo de educação, o que importa é fazer criar o gosto, falar à sensibilidade e compreensão dos leigos, por meio de melodias simples e ligeiras, com reportórios regionais, de música de sabor tipicamente português: rapsódias, selecções folclóricas, cantares retintamente campestres, mal conhecidos, canções dos nossos elencos artísticos, etc..

A este género se dedicaram, com notório êxito, alguns compositores nacionais, entre eles, o grande e inspirado artista Sousa Morais, que deixou dezenas de magníficas rapsódias e cantares, desde o Minho ao Algarve, as quais nunca perdem actualidade e continuam a constar dos reportórios das melhores bandas do País.

Criado o gosto pela música, já o público aceitaria, gradualmente, a título de variação, um ou outro número de música de mais alto estilo.

AREIRO



Agradecimento

Manuel Marum Bota

Sua família, sente ser sua indeclinável dever vir agradecer publicamente a todas as pessoas que de qualquer forma tentaram amenizar a sua dor, aquando do falecimento de seu querido parente, ora apresentando-lhe pêsames ora acompanhando o extinto à sua última morada.

Não pode também deixar de testemunhar o mais vivo agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

Para todos o preito da sua eterna gratidão.

Notemos ainda que, o género de música popular e regional, que preconizamos, além de constituir um belíssimo meio de divulgação e valorização, interessaria, de igual modo, aos turistas que pretendessem conhecer, sem exhibições coreográficas, a arte popular dos países que visitam. Esses seriam sempre para eles motivos originais e desconhecidos e portanto de agrado certo.

Repetimos: Faro não pode, sem lamentáveis reparos, continuar a não possuir uma única banda de música.

FLORIVAL GUERREIRO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral de Minas
e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Editos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema denominada LOULÉ (Reg.º n.º 15) situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 17-9-1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 8 de Setembro de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

PROJECTOS E
LEVANTAMENTOS
TOPOGRÁFICOS

Executam-se com rapidez e a preços razoáveis. — A. T. Eng.º J. R. Matamouros. — R. Dr. Emiliano da Costa, 35 — FARO — Telef. 23989.

PRÉDIOS
VENDEM-SE

Na Rua dos Arcos, com 4 divisões e quintal; na Rua de Nossa Senhora do Pilar, n.º 3, com 4 divisões e quintal; na mesma rua, n.º 1, com 3 divisões e quintal; na Rua da Mouraria, n.º 18, com 4 divisões e quintal; na mesma rua, n.º 15, com 4 divisões e quintal; na mesma rua, n.º 13, com 5 divisões e quintal; e na rua do Prior, n.º 24, com 2 divisões e quintal.

Tratar na Rua Vasco da Gama, 51 — Quarteira.

UM PROSPECTO DE HÁ SETENTA ANOS

«MANUEL FERREIRA, sru-gião, rigedor, comerciante e agente de interros. Respeitosamente informa as senhoras e cavalheiros que tira dentes sem esperar um minuto, aplica cataplasmas e salapismos a baixo preço e vixas a 20 réis cada garantidas.

Vende pelumas, cordas, corta calos, juanetes aços partidos tusquia burros uma vez por mez e trata das unhas ao ano.

Amolla facas e tizoiras, apitos a 10 réis, castiçais fregideiras, e outros instrumentos muzicais a preços muito reduzidos.

Ensina gramática e discursos de maneiras finas acima como catecismo e oretographia, canto e danças, jogos de suidade e bordados. Perfumes de todas as qualidades.

Como os tempos vão maus, pesso licença para dizer que comessei também a vender galinhas, lãns, porcos e outra criasão. Camisolas, lenços, ratueiras, enchadas, pás, pregos, te-jolos, carnes, chourissos, e outras ferramentas de jardim e la-voira cigarros, p'trol, auguar-dente e outras matérias infla-máveis.

Hortalças, frutas muzicas, la-vatórios, pedras damolar, se-mentes, e loiças e manteiga de vacca de porco.

Tenho um grande gurtimento de tapetes, cerveja velas e phos-phoros e outras conservas como tintas, sabão vinagre, compro e vendo trapos e ferros velhos, chumbo e latão.

Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE
LOULÉ — 2.º CARTÓRIO —
NOTARIO: LICENCIADO
SALVADOR RODRIGUES
MARTINS PONTES

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 8 do mês corrente, lavrada de fls. 18 a 20, do livro n.º B-22, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi declarado que, por óbito de Manuel Pires ou Manuel da Conceição Pires, ocorrido no sítio da Campina de Cima, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, onde habitualmente residia, no dia 28 de Outubro de 1966, natural da freguesia de S. Clemente, falecido no estado de viúvo de Maria F. Pires Queilho — Maria Francisca Pires Coelho — também conhecida por Maria Francisca ou Maria Francisca Madeira, com que foi casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, que não deixou testamento, foi habilitada como sua única herdeira, sua filha legítima Maria Madeira Pires, viúva, nascida na referida freguesia de São Clemente, naturalizada como cidadã dos Estados Unidos da América, residente habitualmente na Fern Hill Rd. Estado de New Hampshire, Condado Cheshire, v'la de Troy, Estados Unidos da América do Norte, e acidentalmente no sítio da Campina de Cima, freguesia dita de S. Clemente.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
12 de Setembro de 1967

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral de Minas
e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Editos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema denominada COSTA N.º 2 (Reg.º n.º 14) situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 17-9-1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 8 de Setembro de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

Ovos frescos meus, pácaros de canto como moxos, jumentos, piruns, grilos e deposto de vinhos da minha lavra.

Tualhas, cobertores e todas as qualidades de roupas.

Ensino jiographia, aritmetica, gymnastica e outras chinezissas.

Não temos duvida de que, com tão elucidativo folheto, no qual o Manuel Ferreira se habilitava aos ma's variados misteres, foram imensos os clientes que lhe bateram à porta. Que graça não teriam as suas lições de «jiographia, aritmetica, gymnastica e outras chinezissas».

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral de Minas
e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Editos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema denominada CAMPINA DE CIMA N.º 2 (Reg.º n.º 12) situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 5-9-1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 8 de Setembro de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

CHAVES

Entregar-se-á a quem provar pertencer, um molho de chaves que ficaram esquecidas no Talho n.º 22 do Mercado de Loulé.

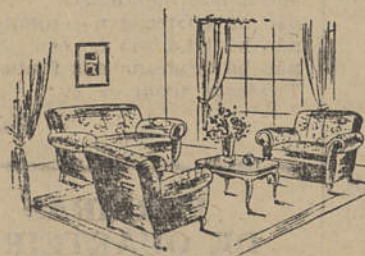
Barreiras Brancas



Agradecimento

António Guerreiro
de Barros

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto, aquando da doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada. Para todos o seu eterno obrigado.



AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar,
encontrará no variadíssimo «stock»
dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

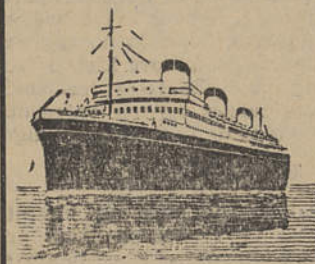
Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central,
aos preços oficiais

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares



Novos limites das moedas
de 10 e 20 centavos

Foram fixados, respectivamente, em 25 000\$00 e 28 000\$00 os limites das moedas divisionárias de 10 e 20 centavos e em 190 000 000\$00 as da emissão das de 2\$50 e de 175 000 000\$00 as de 5\$00.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral de Minas
e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Editos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema denominada SANTA CATARINA (Reg.º n.º 13) situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 5-9-1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 8 de Setembro de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

VENDE-SE

Um prédio em acabamento com 3 andares, com 4 divisões assoalhadas, situado na Rua Diogo Lobo Pereira (no fim da Av. José da Costa Mealha). Preço acessível.

Tratar com José Caetano da Fonseca, no próprio prédio ou pelo telefone 91142, de Estoi.

A partir de Outubro deixará de haver correio ao domingo

Após demorado estudo feito pela Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, e com a aprovação do sr. Ministro das Comunicações, acaba de ser estabelecido que, a partir de 1 de Outubro, não haverá distribuição de correspondência ao domingo. Razões: a diminuição sensível dos utentes ao domingo, até porque cada vez se pratica mais a chamada «semana inglesa», a facilidade de dar folga ao pessoal dos C. T. T., que teriam de a ter à semana, e a sensível diminuição de despesa daqueles serviços públicos, que, mantendo a distribuição dominical, teriam de manter ao serviço 3.500 carteiros em todo o País.

Para os casos urgentes, chá o recurso às comunicações telefónicas e telegráficas, hoje praticáveis para todos os centros urbanos e para a grande maioria dos meios rurais e ainda o uso dos serviços especiais de entrega pelo correio, com «por próprio», ou «apartados».



AGRADECIMENTO

Josefina Madeira
Marreiros Neto

Sua família, muito reconhecida às inúmeras pessoas amigas que lhe manifestaram o seu pesar e foram assistir ao seu funeral, reaceando por lapso ou deficiência de direcção, incorrer em qualquer falta, positivamente involuntária, vem desta forma fazer chegar a todas a sua eterna gratidão.

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta Peugeot 203. Facilita-se o pagamento.

Nesta redacção se informa.

Noticias pessoais

Fazem anos em Setembro:

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a sr.ª D. Maria da Luz Ramalho Baptista e os meninos Luís Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr.ª D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu marido sr. Eng.º Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, os srs. Joaquim Manuel Pinto Serra e Marcelino Pereira Martins.

Em 25, a sr.ª D. Brigitte Guérin Ramos e as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Sarafim e o menino Joaquim Manuel Rocha Guerreiro Rua.

Em 26, o menino José de Sousa Vairinhos, residente na Australia.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo, residente em França e o menino David Guerreiro Alcaria, residente na Venezuela.

Em 29, a menina Milene Rodrigues Norte, residente na Venezuela.

Em 30, as meninas Ermelinda Maria Caleira Guerreira e Maria Lucília Filipe Mealha.

Em 31, o sr. Ogevaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a sr.ª D. Maria Judite Figueiredo Zacarias.

Em 3, o sr. José Gomes Romera Morgado e a sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4, a sr.ª D. Hortensia Barros de Brito.

Em 5, as sr.ªs D. Ana Mendonça Guerreiro e D. Margarida Simões de Brito, o sr. Eduardo Correia e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, os srs. Eduardo Silvestre e Fernando Simões de Brito e a sr.ª D. Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgado, a sr.ª D. Maria do Rosário Leal Marques Carneiro e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.ª D. Maria Luísa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte, Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, e Elvira Simões de Brito, sr.ª Dr.ª D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e Oscar Laginha Seruca.

Em 9, as sr.ªs D. Aida Maria Guerreiro Matias, D. Delmira Guerreiro Correia e D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, e os srs. Luís Palma e Jovito Guerreiro Domingos.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para o Canadá, onde vai fixar residência, o nosso estimado conterrâneo sr. Joaquim Guerreiro Martins (Laginha) acompanhado de sua família.

Encontra-se entre nós, em gozo de férias, a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.ª D. Esmeralda Vairinhos Dias, que vem acompanhada de sua mãe e filhos.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição do Pilar e de sua cunhada sr.ª D. Maria João do Pilar, tem estado entre nós em gozo de férias, o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. José Manuel do Pilar, Juiz de Direito, reformado.

Com sua esposa, sr.ª D. Julieta da Costa Silva Piedade, está a passar as suas férias em Loulé o nosso prezado conterrâneo sr. José da Piedade.

Também se deslocou a Loulé em gozo de férias o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. José Urbano Marum, residente em Setúbal.

Vivemos o prazer de cumprimentar há dias o nosso velho amigo, dedicado assinante e conterrâneo sr. Fernando de Aragão Moura Lares, residente em Lisboa.

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 2 do corrente, na Capela particular dos pais da noiva, em Faria, concelho de Barcelos, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Maria do Carmo Dias da Silva, licenciada em Ciências Biológicas, gentil e prezada filha do sr. José Bernardino Silva e da sr.ª D. Palmira Dias Silva, proprietária.

Declaração

José Viegas Coelho, residente na Goldra de Cima (Loulé) comunica para os devidos efeitos que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher, Maria Olávia Brito Rodrigues.

rios em Boliqueime, com o sr. Engenheiro silvicultor, Ludgero Dourado Neves, nosso estimado assinante e abastado proprietário em Malhada, Boliqueime.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, a sr.ª D. Marília Dourado Neves Barriga, irmã do noivo, e seu pai.

Após uma brilhante recepção, seguida de banquete em casa dos pais da noiva, os nubentes partiram para Espanha, em viagem de núpcias, devendo no regresso embarcar para Nova Lisboa (Angola) onde vão fixar residência.

Aos felizes noivos apresentamos votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

Faleceu há dias no Hospital Militar de Lisboa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Tenente-Coronel Joaquim de Brito Vinhas Júnior, que deixa viúva a sr.ª D. Tomásia Vieira Vinhas, professora oficial.

O saudoso extinto, era pai da sr.ª D. Maria Odette Vinhas Frade, casada com o sr. Tenente-Coronel Jacinto António Frade e da sr.ª D. Eduarda Vinhas de Sousa, casada com o sr. Dr. António Cândido Gastão de Sousa e irmão da sr.ª D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes, viúva do sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes, e da sr.ª D. Silvina Vinhas Ferreira, casada com o sr. Abel Ferreira.

O funeral realizou-se do Hospital Militar para o cemitério de Setúbal.

Faleceu em Almansil Nexe, a sr.ª D. Maria Libânia Pinto Caetano, que contava apenas 28 anos de idade e era casada com o sr. Albino Brito de Sousa.

A extinta era filha do sr. Virgílio de Sousa Caetano e da sr.ª D. Gertrudes Valério Pinto e deixa dois filhos menores, os meninos Zelinda Maria Pinto Caetano de Sousa e João Humberto Pinto Caetano de Sousa.

A todas as famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

ALBUFEIRA

Comemorou solenemente o Centenário da Beatificação de Frei Vicente de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

pó dos séculos em que parecia amortalhado, levado por todo o Mundo cristão e até ao não cristão e com ele o nome daquela risonha e progressiva Vila e de Portugal.

De todo o orbe, desde o Japão às Filipinas e à América Latina, chegaram notícias do grande interesse que o Congresso Vicentino despertou e cujo nível foi evidenciado pela categoria das comunicações, quer pelos seus valores em si, quer pela qualidade dos seus autores e intervenientes.

O Congresso foi na verdade uma honra à memória do Santo, com que muito se honrou este rincão de Portugal.

Parabéns ao Rev. Padre Semente de Azevedo, incansável alma do Congresso e ao próprio Município de Albufeira que, dando-lhe todo o apoio, soube dar às coisas do espírito e à memória do seu Santo o valor que elas merecem.

AGRADECIMENTO



Catarina do Nascimento Dias

Sua família, impressionada com tantas provas de estima manifestadas por todas as pessoas que tão dignamente acompanharam sua querida parente à última morada e impossibilitada de agradecer pessoalmente a todos, como seria seu desejo, não pode deixar de manifestar publicamente o seu penhorado agradecimento a todas as pessoas que de qualquer forma tentaram amenizar o seu sofrimento, compartilhando da sua dor. Para todos, o preito da sua eterna gratidão.

AUTOMÓVEL

Vende-se um automóvel «Cortina», em estado novo, com 1800 Kms. rodados.

Tratar na Rua Arco do Pinto, 2 — Loulé.

QUARTEIRA MANTÉM A TRADIÇÃO DOS JOGOS FLORAIS

Com uma abundante concorrência de produções, que atestam o interesse que as coisas de espírito ainda têm, Quarteira realizou mais uma vez os seus Jogos Florais.

Meritória iniciativa da Junta de Turismo que quer manter essa tradição e contribuir para a revelação de valores que bem merecem a divulgação dos seus trabalhos, alguns dos quais temos o prazer de publicar.

Damos a seguir a lista dos prémios que foram atribuídos:

Poesia obrigada a mote — 1.º Prémio, Jorge Ribeiro da Silva Pereira, de Lagos; 2.º, não foi atribuído; 3.º, Cidália Afonso da Silva e Silva, de Monte Estoril; 1.ª Menção Honrosa, Artur César Vale Rego, do Porto; 2.º, Inácio Guerreiro Narciso, de Faro; 3.º, Helena Timóteo, de Vila Nova de Gaia.

Poesia livre — 1.º Prémio, Bernardino da Rocha Nogueira, de Recarei, Douro; 2.º, Noémia da Conceição França Brogueira, de Lagos; 3.º, Stela Duarte da Camara Lomelino, de Lisboa. 1.ª

Menção Honrosa, Noémia da Conceição França Brogueira; 3.ª, Maria de Brito Xavier, do Porto; Leitura, Maria Celina Fogaça, de Mexilhoeira Grande.

Soneto — 1.º Prémio, Maria Ribeiro da Cruz, de Lisboa; 2.º, Maria de Brito Xavier; 3.º, Maria Natália de Miranda, de Canas de Senhorim; 1.ª Menção Honrosa, Maria da Conceição de Sousa Eloi, de Albufeira; 2.ª, Maria de Brito Xavier; 3.ª, Manuel Abrantes, de Queluz; Leitura, Maria de Brito Xavier.

Quadra Popular — 1.º Prémio, Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade Figueiredo, do Porto; 2.º, Maria do Céu Rodrigues Costa, de Lisboa; 3.ª, Maria de Brito Xavier. 1.ª Menção Honrosa, Jerónimo de Almeida Santos, de Gondomar; 2.ª, Maria de Brito Xavier; 3.ª, Maria do Céu Rodrigues Costa; Leitura, Fausto Pereira Leal, de Lisboa; Maria de Brito Xavier (2); Albino Rodrigues de Aguiar, de Vieira de Leiria; Jorge Ribeiro da Silva Pereira e Saul Eurico Moraes e Ramos, de Foz do Douro.

Jogos Florais da Praia de Quarteira

REALIZADOS EM 31-8-967

POESIA LÍRICA

1.º PREMIO

AO LITORAL ALGARVIO

Aqui de tão longe comprimo as saudades,
Que a brisa das tardes correndo daí,
Parece um recado tão doce, tão brando
De alguém que passando me fala de ti.

Recordo as moçoilas mexidas e amigas
Erguendo cantigas de enorme alegria:
Curvavam-se belas, baixavam seus braços
Colhendo os sargacões que o mar lhes trazia.

E os fortes barqueiros transidos de frio,
— Legendas de brio, de crenças tão largas —
Que desde meninos trocaram serenatos
Os colos maternos p'lo colo das vagas!

Se a minha saudade tivesse a maneira
Da onda fagueira que aí vai quebrar!
Mas chega inteirinha e é um lenço que acena...
Não quebra... que pena! Regressa a dobrar.

Distante e saudoso... meu Deus, aí há quanto;
Tisnado p'lo pranto que a vida me dá,
Reverendo velhinho teu mar de bonança
Serei onda mansa que em ti quebrará.

Vitor Vitorino

POESIA OBRIGADA A MOTE

1.º PREMIO

RAZÕES

Porque a chuva não caiu,
porque a flor não nasceu,
porque a árvore se secou,
porque o pastor não surgiu,
porque a erva nem viveu,
porque o sol tudo queimou,
tristeza têm-nas os montes.

Porque no Homem há rancor,
porque só inveja impera,
porque não se dá perdão,
porque se esqueceu o amor,
porque no mundo há guerra,
porque a vida se diz não,
tristeza têm-nas o céu.

Porque as aves fugiram,
porque as crianças não olham,
porque as águas não correm,
porque as moças não surgiram,
porque os amantes não sonharam,
porque os sedes não morrem,
tristeza têm-nas as fontes.

Porque não te soube amar,
porque não soube guardar,
o que tive e foi tão meu,
agora que me fugiste
não há tristezas nos montes,
não há tristezas no céu
não há tristezas nas fontes;
Tristeza tenho-as eu:

Vulcão

PEREIRAS DE QUARTEIRA



Agradecimento

António Francisco Bota

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e bem assim os que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a derradeira morada do saudoso extinto.

Dr. Manuel José S. Pereira

Por portaria recentemente publicada no «Diário do Governo» foi nomeado assistente dos Estudos Gerais Universitários de Angola, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Dr. Manuel José da Silva Pereira, professor do Liceu de Sá da Bandeira.

Empregadas

Precisam-se. Paga-se bem.

Tratar com Manuel Cortes — LOULÉ.

Um concerto público em FARO

Pela pena do sr. Florival Guerreiro, publicou o nosso prezado colega «O Algarve», de Faro, o artigo que abaixo gostosamente inserimos para maior divulgação entre os louletanos dum problema que Faro enfrenta por ter perdido um daqueles bens que só se aprecia devidamente quando já o não temos.

Faro, como capital do distrito e também terra de prestígio musical, lamenta já não ter uma banda e Loulé ainda pode orgulhar-se de possuir as suas duas bandas, apesar de tantas dificuldades que enfrenta para as manter.

E bom que os louletanos meditem no valor desse bem que ainda possuem e o não deixem perder, pois o reagrupamento musical seria uma hipótese tão longínqua que certamente não haveria ânimo para a pôr de pé.

Mesmo sem a recepção de qualquer amável convite (a audição era ao ar livre e para todo o público) tivemos o grato prazer de assistir ao concerto realizado pela banda «Os Artistas de Minerva», de Loulé, na noite do passado dia 16 do corrente, no Largo de S. Pedro desta cidade.

Não nos deteremos em detalhes de execução, bastando dizer que nos pareceu, de um modo geral, bastante aceitável.

De notar, a feliz e criteriosa escolha do repertório, em que predominou música popular portuguesa, a que mais se enquadrava em audições para todo o

público, e sempre de agrado certo para maioria dos ouvintes.

Mas o que importa, acima de tudo, pôr em relevo, é a própria realização de um concerto por um agrupamento filarmónico, o que representa, sem dúvida, um acontecimento sensacional para o público farense.

Registamos o facto com verdadeiro apazimento e consideramos digno de louvor e apreço o concurso prestado pela Comissão Municipal de Turismo para abrandar deste modo as Festas do Carmo — o 1.º concerto que ouvimos de há anos — e que estamos certos, muitos desejariam se repetisse e integrasse em futuros programas de festas da cidade.

Mas não nos parece muito provável a assistência musical a estas e outras festividades enquanto se não organizar uma banda de música na cidade de Faro.

Se existem razões explicáveis quanto às bandas militares, visto terem sido extintas nas localidades que não sejam sede de Região Militar, o mesmo não podemos dizer no que respeita às bandas civis, que não existem só por falta de iniciativa própria, de vontade e espírito de empreendimento, e pela necessidade de

(Continua na 5.ª página)

A LIMPEZA DA NOSSA VILA

AINDA BEM

No último número do nosso jornal lamentávamos que uma bonita rua como é a Marechal Gomes da Costa estivesse tão suja.

A justeza do nosso reparo ficou claramente demonstrada pela rapidez e eficiência com que a Câmara providenciou para que fossem retirados pelos respectivos proprietários os veículos desmantelados e segundamente mandando limpar as 2 ruas de tão deplorável aspecto.

Isto é reconfortante na medida em que a nossa crítica foi tida como construtiva e dentro daquela espírito de colaboração que deve ser apanágio daquela imprensa cuja principal missão é servir a terra que lhe dá o nome.

Supomos que ainda não estão concluídos os trabalhos que poderemos chamar de embelezamento da Rua Marechal Gomes da Costa e por isso pensamos que os metros de terra e pedras ainda existentes nas proximida-

des também serão retirados tal como aconteceu com o lixo.

Parece-nos oportuno frizar que a Câmara tem tanta obrigação de manter a vila limpa como os habitantes têm a obrigação de não a sujar. É francamente lamentável verificar ainda em tantas pessoas uma total ausência dos mais elementares princípios de higiene, pois não têm os mais leves escrúpulos em sujar a via pública com despejos.

Desse facto resulta muitas vezes a impossibilidade de os serviços de limpeza se mostrarem eficientes.

Será, portanto desejável que todos se compenetreem da obrigação de não sujar as ruas, não com medo duma possível multa, mas sim por um capricho pessoal de proporcionar a Loulé a fama de terra asseada.

A aquisição do veículo motorizado foi um passo importante que a Câmara deu para uma mais eficiente limpeza. Agora resta a população colaborar.

Mais uma exposição do Pintor Hilário de Oliveira

Dando provas duma actividade que é característica dos artistas que vivem apaixonadamente a sua profissão, o pintor Manuel Hilário de Oliveira voltou a expor os seus quadros. Fê-lo em Quarteira pela 2.ª vez e também numa sala do Hotel Toca do Coelho por gentileza da respectiva gerência.

Um ano de intervalo entre as 2 exposições de Quarteira, são testemunho do progresso realizado na difícil arte de pintar. E são quadros que nós compreendemos e conhecemos... porque têm as coisas nos seus devidos lugares. É a reprodução exacta de lindos recantos deste Algarve de sonho pelo qual o artista se enamorou e há 7 anos se vem afeiçoando por aqui descobrindo sempre novos motivos de beleza para os seus quadros, cuja luz e cor lhe dão extraordinário realce.

Nos montes algarvios tem o artista todo o Algarve em si: todos simples, todos belos na sua rusticidade. Com as amendoieiras em flor dá-nos o artista a verdadeira visão do que é o Algarve em flor. Raros são os artistas que sabem pintar amendoieiras floridas, mas Manuel de Oliveira reproduz-as fielmente e isso é também uma revelação das amplas possibilidades artísticas dum pintor que se fixou no Algarve para pintar o Algarve tal como ele é.

Na exposição de Quarteira (aberta até ao dia 21) Hilário de Oliveira apresenta 3 dezenas de quadros com motivos algarvios, cujo valor artístico são testemunho dos êxitos já alcançados.

O elevado número de pessoas que assistiu à inauguração é revelador do interesse que o acontecimento despertou e de tal modo que conceituadas firmas como: Francisco Martins

Farrajota & Filhos, Ld.ª, (distribuidores dos afamados produtos «Ucal», «Cabo Sidral» e «Aveirense»); Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L. (distribuidores da Água de Monchique); José Guerreiro Gomes (compra e venda de propriedades) e as fábricas «Jaguar» e «Sumol», tiveram o simpático gesto de pôr à disposição do artista alguns produtos das suas marcas, que foram oferecidos no acto da inauguração.

Também foi extremamente valiosa a colaboração da gerência do Hotel Toca do Coelho, pelas facilidades concedidas.

Sabemos que Manuel Hilário de Oliveira tem já marcadas outras exposições, a levar a efeito, no dia 23, no Hotel Sol e Mar, em Albufeira com o apoio do sr. Rupert G. Zvernemam, igualmente na cedência de um dos salões do magnífico Hotel Sol e Mar. O artista espera ainda realizar este ano, em Novembro, uma outra exposição, com desenhos à pena do desenhador Eduardo Folha Moraes, cuja presença na exposição de Quarteira já ficou evidenciada pelo valor intrínseco dos excelentes trabalhos apresentados.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ